

O FUNDO PARA A CONVERGÊNCIA ESTRUTURAL DO MERCOSUL ENQUANTO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: DAS POTENCIALIDADES AOS DESAFIOS

Irina Lima Martínez, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Santana do Livramento

Joiciely Alves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Santana do Livramento

Dr^a. Kamilla Raquel Rizzi, docente, Universidade Federal do Pampa

irinamartinez.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM) dentro de uma estrutura de integração regional maior, a saber, o MERCOSUL. Além disso, pretende-se responder o problema de pesquisa: quais as potencialidades e os desafios do Fundo, criado em 2004, identificando seu papel para a promoção da integração regional em termos de infraestrutura? Para isso, identificam-se, como hipótese que as principais potencialidades do FOCEM são promover a convergência em termos de infraestrutura diminuindo assim as assimetrias entre os países participantes, visando findar as rivalidades regionais aproveitando-se da estabilidade e potencial do cone-sul como elemento impulsionador de desenvolvimento político, social, econômico e estrutural. Outrossim, verificar as potencialidades e os desafios do referido fundo. Analisar-se-á sua estrutura organizacional, sua base de custeio e orçamento bem como a aplicabilidade em projetos e obras que venham a favorecer e reduzir as assimetrias entre os países integrantes do MERCOSUL. O Mercosul, objetiva trazer para os países compreendidos no chamado Arco da Estabilidade da América do Sul um projeto inovador: um mercado comum que tivesse por objetivo o desenvolvimento econômico, possibilitando assim uma maior integração entre países. Também elucidar-se-ão os marcos normativos do FOCEM, bem como os quatro programas que o fundo possui: programa de Convergência Estrutural que abrange projetos como rodovias, obras de saneamento básico, eletricidade e ferrovias, programa de Desenvolvimento da Competitividade que diz respeito quanto a melhorias de produtividade e competitividade de setores produtivos a fim de favorecer pesquisa e também o desenvolvimento estratégico de novos produtos, programa de Coesão Social que se volta a áreas de emprego, educação, saúde e pobreza e por fim o Programa de Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração que visa melhorias da própria estruturação dos órgãos do MERCOSUL. Apresenta-se imprescindível também, a necessidade de analisar as contribuições do Brasil para com este fundo, em vista de, apesar de diversos panoramas políticos, apresentar-se como uma potência regional em termos de estratégia, defesa, e outros fatores. Metodologicamente, o estudo se baseia em aspectos qualitativos à revisão de literatura em base a livros, artigos, notícias e documentos oficiais da organização em pauta fazendo a análise de gráficos, tabelas e outros recursos disponibilizados pelos organismos oficiais. As análises fazem ênfase nos projetos desenvolvidos, esmiuçando os quatro programas a fim de expor seus processos, montante dos aportes utilizados. Finalmente, a pesquisa tem como objetivo também fazer uma análise crítica sobre a contemporaneidade,

aplicabilidade e funcionamento do Fundo de Convergência Estrutural do Mercado Comum do Sul. Como resultados, podemos concluir que as premissas do fundo são louváveis e realmente se cumprem uma vez que países como Paraguai em primeiro lugar, e Uruguai em segundo são os países que fazem contribuições menores para a base de custeio mas acabam recebendo orçamentos significativos para o desenvolvimento de obras infra estruturais. Podemos concluir que, ainda que os países sócios que o Mercosul compreende, sejam mais estáveis que outros, ainda assim requerem de forças para avançar em políticas socioeconômicas e infraestrutura local. Sendo assim, conseguimos vislumbrar que o papel do FOCEM é muito importante principalmente na redução de assimetrias do quesito infraestrutura dos países. Entretanto, por tratar-se de um órgão do Mercosul a crítica ou a reflexão gira em torno de como potencializar as ações de um fundo como o FOCEM, pertencente a um mercado comum como é o Mercosul que tem trinta anos, mas ainda não se porta como tal? O MERCOSUL enquanto bloco, poderia e deveria estar muito mais consolidado, o que ajudaria por ora a que os países membros consequentemente também desenvolvessem-se. Sobre o panorama mais recente do FOCEM, as notícias que se tem são de uma renovação do projeto para o período 2016-2025. Para finalizar, vemos como essas obras infraestruturais e tangíveis transparecem no plano físico e pragmático o anseio de integração entre os países sócios do MERCOSUL. Dialogam com premissas maiores do Mercosul: integração, cooperação, redução das assimetrias e aproximação dos laços.

Palavras-chave: FOCEM. MERCOSUL. Infraestrutura. Brasil. Uruguai. Paraguai. Argentina.